



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Museu de Angra do Heroísmo

Relatório de atividades de 2016



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Índice:

1.Nota Introdutória	3
Programa 1. Requalificação de Espaços e Exposições / Restauro de peças:	8
Programa 2: Exposições Temporárias.....	16
Programa 3: Dinamização das Exposições e Outros Eventos.....	21
Programa 4: Gestão dos Acervos, Centro de Documentação e Informação	63
Programa 5: Serviços Administrativos e Manutenção de Instalações	68



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

1. Nota Introdutória

A inauguração do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima constituiu o projecto maior do Museu e Angra do Heroísmo em 2016, considerando que o seu corpo técnico e pessoal auxiliar esteve praticamente todo afeto ao processo de instalação de reservas de militaridade no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, bem como à planificação e execução dos três projetos expositivos que ocupam o mesmo e que abrangem respetivamente as memórias do edifício, a biografia do patrono e a evolução das armas do ponto de vista histórico, cultural e técnico.

No que se refere a exposições, regista-se a apresentação da mostra “Mecânicas do Tempo” que integrou exemplares de relógios da Coleção de Ciência e Técnica do MAH e de algumas coleções particulares e levou a que se elaborasse um plano de dinamização centrada não só na problemática da medição do tempo, mas também nas diferentes concepções que cada sociedade tem do mesmo e nas problemáticas decorrentes do sentimento de efemeridade que estão associados à sua passagem.

O centenário da primeira Grande Guerra foi assinalado com a exposição “Depósito de Concentrados Alemães na Ilha Terceira”, trazendo ao público uma realidade que a memória colectiva optou por esquecer: a passagem de mais de meio milhão de prisioneiros de guerra civis alemães por Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolveu-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais. De forma a desenvolver tal temática, O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima acolheu o colóquio internacional *Detenção, Degredo e Deportação no Império Colonial Português (SÉC. XIX E XX): História e Memória*, no âmbito de uma colaboração com o Instituto de História Contemporânea.

Em termos artísticos, realizaram-se duas exposições na Sala Dacosta, “Da Materialidade do Papel” de Manuel Martins e “Terra Prometida” de Eduardo Carqueijeiro. O plano de dinamização das mesmas permitiu consolidar junto dos diferentes públicos o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao nível da formação em arte contemporânea, nomeadamente através do programa de conferências *FalArte* e da realização de visitas e ateliês para jovens e crianças, quer em regime de inscrição individual, quer integrados em grupos escolares, que privilegiaram a evolução e técnicas de pintura e experimentação de métodos não convencionais de pintar. Decorreu ainda na mesma Sala uma exposição de Máscaras Tradicionais Africanas, que permitiram uma abordagem à função ritual da



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

arte e uma aproximação e possibilitaram equacionar a importância do exótico na arte ocidental.

De salientar ainda a realização da exposição " O Regresso dos Dinossáurios" em resposta aos pedidos de vários jardins de infância que tinham o tema contemplado nos seus planos anuais e que registou uma notável afluência de público, apesar da sua curta vigência. A colaboração com outras instituições congéneres permitiu acolher a exposição de fotografias "Memórias da Ilha Graciosa" organizada pelo Museu daquela ilha. Paralelamente, a exposição itinerante "Oásis | Wildlife Photography by Nuno Sá", em depósito no MAH foi apresentada no New Bedford Whaling Museum, de janeiro a setembro.

A colaboração com a Vice-Presidência/Centro Regional de Apoio ao Artesanato permitiu que se realizassem oficinas com artesãos na área da olaria, azulejaria e vime, costura e palha de milho, de forma a promover a recriação destes conteúdos culturais, que pertencem à sociedade açoriana e que são expressão identitária do património regional. Os resultados da Residência Artística 2015 que incluíram trabalhos na área da carpintaria, vime, "trabalho louco " e escama de peixe foram ainda apresentados no âmbito de uma mostra patente no auditório do MAH no final do ano, consolidando um processo que têm trazido benefícios às duas instituições envolvidas.

Por forma a divulgar junto da comunidade a abertura do novo núcleo museológico, instituiu-se um programa de visitas noturnas aos 3 espaços expositivos e reservas que registou uma considerável adesão por parte do público.

A par da realização de exposições, continuou a apostar-se num programa de dinamização centrado numa extensão dos conteúdos expostos, que foram explorados a diferentes níveis, mediante também o estabelecimento de parcerias com instituições e voluntários privados, aproveitando sinergias disponíveis a nível local e regional, o que permitiu, como já foi assinalado, que o raio de ação do Museu de Angra do Heroísmo ultrapassasse as suas limitações físicas e abrangesse várias tipologias de público.

As ações de dinamização estiveram associadas à temática das exposições temporárias e de longa duração, e visaram atingir vários espectros de público, quer em termos de interesses, quer em termos de nível etário. A par das visitas orientadas para o público escolar (Museu Educativo), na sua grande maioria acompanhadas de ateliês pedagógicos adequados aos diferentes níveis etários, procurou-se também criar atividades que envolvessem crianças em regime de participação individual (Museu Júnior) ou acompanhadas por familiares (Museu Familiar). No que diz respeito ao Museu Aberto e Museu Júnior, foram realizados mensalmente ateliês coordenados por monitores convidados e com o auxílio de



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

voluntários, nas áreas, os quais se acrescem os realizados aquando das interrupções lectivas.

A par dos totais de visitantes das exposições fora de portas, os números correspondentes a “outras entradas isentas” são engrossados pelos públicos que afluem ao Museu, aquando de eventos realizados por outras entidades e em que o Museu de Angra do Heroísmo figura como parceiro, dada a cedência de espaço, o acompanhamento logístico e a divulgação que promove dos mesmos. Integram esta categoria concerto, colóquios, conferências e outros eventos do género que decorreram na Igreja de Nossa Senhora da Guia e no Auditório/Bar do Museu de Angra do Heroísmo.

A importância crescente do marketing e da imagem das instituições leva o Museu de Angra a continuar a investir numa estratégia concertada de divulgação assente, sobretudo, na comunicação digital e que assenta no envio de uma agenda de eventos mensal que é depois decomposta em termos de *newsletter* e cartaz programa enviados semanalmente para uma *mailing list* que vai sendo aumentada em função dos contatos recolhidos entre os utentes do MAH. Notas de imprensa são enviadas regularmente para os Órgãos de Comunicação Social, através dos mecanismos existentes para o efeito, recorrendo-se igualmente a anúncios no jornal local, em articulação com a tutela. O sítio do Museu de Angra foi também alvo de uma atualização em termos de imagem e funcionamento. A presença nas redes sociais é assegurada por uma parceria com a Associação Amigos do Museu que asseguram a sua atualização diária.

A criação de uma bolsa de formadores e artistas com provas dadas ao nível de diferentes áreas de criação que asseguram a realização de ateliês e colaboram na dinamização das exposições é outra das estratégias encontradas por este Museu para dar resposta às necessidades de formação e ao imperativo de fidelizar os seus públicos, sem recorrer à contratação de serviços. Concomitantemente, o aumento da frequência de ateliês, nomeadamente no que se refere ao Museu Júnior e ao Museu Familiar, levou ainda a que se continue a investir numa bolsa de voluntários, que tem vindo a aumentar progressivamente desde 2011.

Em termos de frequência diária, o público escolar continua a ser o dominante, com especial evidência para o pré-escolar e 1.º ciclo. A este nível, são frequentes as marcações oriundas de toda a ilha, mas com uma maior incidência dos jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo das cidades de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória. Para esse efeito, contribui a relação de proximidade física, no caso de Angra, a disponibilidade de transporte, no caso da Praia, bem como um esforço de concertação de atividades com professores e educadores, que permite que as idas ao Museu façam parte das planificações anuais elaboradas por estes.



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Ao nível do segundo ciclo, foram também promovidas atividades que vão ao encontro de necessidades e projetos apresentados por professores deste nível de ensino, nomeadamente nas disciplinas de História e de Artes Visuais.

No que se refere ao 3.º ciclo, manteve-se o programa de visitas especialmente adequadas aos conteúdos lecionados nas disciplinas de História (8 e 9.º ano) ligadas respetivamente à exploração das exposições “Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico” e “E o Aço Mudou o Mundo: uma bateria de artilharia Schneider Canet nos Açores”.

Ao nível do ensino profissional, são frequentes as visitas de turmas da Escola Profissional da Praia da Vitória e mantém-se uma relação de parceria com o Profij da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, que se traduz não só por visitas de carácter regular, como por colaborações específicas ao nível de diversos eventos ou atividades promovidas pelo Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, em que os alunos são chamados a aplicar competências desenvolvidas nas suas áreas de aprendizagem.

Regista-se igualmente um trabalho continuado com algumas instituições de ação social. Assim, todos os meses visitam o Museu e realizam ateliês pedagógicos dois grupos de utentes das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus/Casa de Saúde do Espírito Santo, sendo um deles constituído por jovens em regime de acompanhamento psiquiátrico e o outro de doentes em regime de internamento. O Núcleo de Iniciativas de Prevenção à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória e a Caritas da ilha Terceira mantêm-se também como um parceiros recorrentes, que tendem a usar o Museu de Angra como extensão da ação que desenvolvem e cooperando paralelamente em termos logísticos com atividades promovidas pelo Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo.

Crianças sob a alçada da Ulmar e da Irmandade do Livramento participam de forma regular nos ateliês realizados pelo Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, durante a interrupção das atividades letivas, há já cinco anos.

Há ainda a considerar que a equipa deste Museu foi renovada com a integração de funcionários ao abrigo dos Programas Estagiar L, Recuperar e CTTS e de jovens formandos do Profij da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade. Durante o verão, o Serviço Educativo e o acompanhamento de visitas foi também reforçado pela colaboração de jovens ao abrigo do programa de Ocupação de Tempos Livres. Isto não significa, porém, que as maiores dificuldades não se prendam com as necessidades de recursos qualificados, sobretudo ao nível das seguintes funções:



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

1. Necessidades de pessoal qualificado para exercer funções de segurança, de vigilância e de atendimento ao público, a fim de se conseguir garantir as condições mínimas e adequadas ao normal funcionamento do Museu, ou seja a abertura ao público, designadamente aos fins-de-semana, o que a contratação de serviço externo não resolve e não pode resolver por inteiro.
2. Necessidades de pessoal qualificado para a conservação das espécies museológicas e manutenção de reservas organizadas, área fundamental para qualquer museu e da qual tendem a ser desviados recursos para assegurar outras funções, como sejam a sua abertura ao público.
3. Necessidade de pessoal qualificado no âmbito da comunicação e design, considerando a crescente importância da informação e da divulgação, torna-se indispensável o recurso a estas qualificações.
4. Necessidades de pessoal qualificado para assegurar o normal funcionamento do Serviço Educativo e Gabinete de Informação e Divulgação, de cuja ação articulada depende a implementação das atividades de dinamização das diferentes exposições, o acompanhamento direto do público, bem como a gestão da informação e divulgação, indispensável ao alargamento dos públicos e à manutenção da boa imagem da instituição, o que abrange e pressupõe trabalhos de conceção e produção de programas e de instrumentos. Face a isto, importa, de facto, zelar para que estes serviços se venham a consolidar e a não ter que recomeçar ciclicamente, em função da requisição anual do professor coordenador e da integração de novos estagiários.

Pesem embora as necessidades enunciadas, o Museu de Angra do Heroísmo, no decurso do ano de 2016, a que se reporta o presente relatório, atingiu e superou até os seus objetivos propostos, afirmando-se como uma instituição cultural mobilizadora com forte presença na comunidade em que se insere.



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Plano de Ação

Objetivo Estratégico:

Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais nos Açores (OE2)

Objetivo Operacional de Eficiência:

Elaboração de Planos de Manutenção da Rede de Edifícios da DRaC. (OP6)

Programa 1. Requalificação de Espaços e Exposições / Restauro de peças:

Projetos

Designação	Intervenientes	Resultados	Local/data	Total das despesas efetuadas



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>1.1. Projeto de museografia para o Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima Execução do programa expositivo</p>	F. Maduro-Dias Maria Manuel Ribeiro Heliodoro Silva Cátia Sousa Equipa de museografia e conservação do MAH		MAH	DRC
<p>1.1.1. <u>Memória e Novidade Manuel C. Baptista de Lima e o Património Açoriano</u> Exposição biobibliográfica, em que se equaciona o papel de Batista de Lima, na construção do MAH e na panorama da museologia regional.</p>	Maria Manuel Velasquez Equipa de museografia e montagem do MAH		MAH	DRC
<p>1.1.2. <u>Memórias do Edifício</u> Apresenta-se, através de pequenos núcleos de peças e textos, os momentos da vida do antigo Hospital Militar da Boa Nova, enquanto hospital, lugar de acontecimentos como a rendição espanhola de 1642, espaço de presenças como a do Pe. António Vieira e Manuel Maldonado (<i>Fénix Angrense</i>) e onde esteve instalada a Imprensa do Governo, durante as Lutas Liberais.</p>	Francisco Maduro-Dias Equipa de museografia e montagem do MAH		MAH	DRC
<p>1.1.3. <u>As armas, os homens e a guerra</u> Exposição que aborda e a história das armas dos homens e da guerra ao longo dos tempos e, simultaneamente, a sua evolução tecnológica.”</p>	Heliodoro Silva Cátia Sousa		MAH	DRC
<p>1.2. Musealização da sacristia e antessacristia da Igreja de N.ª S.ª da Guia: Conceção e desenvolvimento de programa de valorização, interpretação e divulgação destes espaços, na sequência da</p>	Francisco Lima Equipa de Conservação da		MAH	DRC



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

conclusão da intervenção de restauro do arcaz Projeto de iluminação na DraC	DRC Equipa de museografia e conservação do MAH			
1.3. Musealização das peças de artilharia expostas no Monte Brasil, Fortaleza de S. João Baptista e Forte de S. Pedro (Biscoitos): .Melhoria dos meios de interpretação e de divulgação das peças de artilharia expostas. .Ações de limpeza, conservação e manutenção das peças de artilharia e espaços.	Equipa de museografia e conservação do MAH		Monte Brasil Biscoitos	
1.4. <u>Exposição Do Mar e da Terra... uma história no atlântico</u> Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Francisco Maduro Dias Equipas de museografia, conservação e limpeza	Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>1.5. <u>E o Aço Mudou o Mundo uma Bateria Schneider Canet nos Açores</u></p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	<p>Heliodoro Silva e Cátia Sousa</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
<p>1.6. <u>Sala Frederico Vasconcelos</u></p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	<p>Francisco Maduro Dias</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
<p>1.7. <u>Exposição Pedras dos Homens</u></p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	<p>Francisco Maduro Dias</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>1.8. Exposição Memórias do Edifício</p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Elaboração de folha de sala em inglês Elaboração de desdobrável</p>	<p>Helena Ormonde Heliodoro Silva</p>	<p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
<p>1.9. Igreja de N. Sra. da Guia</p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	<p>Francisco Lima</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>		
<p>1.10. Reserva visitável de Transportes de tração animal dos sécs. XVIII e XIX</p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	<p>Paulo Lobão</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>1.11. Igreja de N. Sra. da Guia Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	<p>Helena Ormonde Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
<p>1.12. Edifício de São Francisco, Boa Nova, armazém da Canada de Belém. Manutenção de instalações e equipamentos</p>	<p>Vitor do Castelo Equipa de conservação e limpeza</p>	<p>Apresentação de relatórios semanais/mensais Elaboração regular de informações, ofícios, orçamentos, processos de aquisição de serviços e bens e outra documentação</p>		
<p>1.12. Peças museológicas a necessitar de restauro</p>				
<p>Designação</p>	<p>Observações</p>			
<p>Espaldar e pinturas da sacristia da Igreja de N.^a Sr.^a da Guia: Pintura de São Francisco de Assis Pintura de Santa Clara Pintura de São João do Prado</p>	<p>Encontram-se neste momento nas oficinas de restauro da DPMIA</p>			



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Pintura "Purgatório"	Encontra-se neste momento nas oficinas de restauro da DPMIA
Pintura "Nossa Senhora da Conceição"	Encontra-se neste momento nas oficinas de restauro da DPMIA
Os emolduramentos em talha dourada, com características do período maneirista, que envolvem as pinturas atrás referidas.	A necessitar de restauro
Pintura a óleo s/ tela, representando três artilheiros a preparar e a limpar um peça de artilharia (sécs. XVII/XVIII) MAHR1993.1025	Já intervencionada
Retrato de soldado (em memória de Luís da Silva Alves) MAHR2013.533	Já intervencionado
Pintura de grandes dimensões Retrato de militar MAHR93.1011	Já intervencionada
Mapa militar ilustrado de Portugal MAHR2006.1059	Já intervencionado
Pintura Retrato de militar MAHR1996.458	Já intervencionada



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Teto da receção	Encontra-se neste momento a ser recolocado
Cristo morto, Séc. XVIII, madeira de cedro e sanguinho policromado. Escultura de madeira de cedro representando Cristo morto na cruz. A cruz é de madeira de sanguinho e tem no extremo superior da haste vertical a inscrição "O SENHOR JESUS JUÍZ DOS VIVOS E DOS MORTOS". Faz parte da Capela das Almas da Igreja de Nossa Senhora da Guia, anexa ao Museu de Angra. MAHR1992573	A necessitar de restauro
Cristo morto, Séc. XVII, Madeira de cedro policromada. Falta-lhe a cruz. Falta à imagem o polegar e parte do pé direito e a pintura encontra-se deteriorada, destacada e com lacunas. MAHR1992689	A necessitar de restauro
Oratório, Séc. XIX, Madeira, vidro, metal e tecido de damasco de seda MAH2012101	A necessitar de restauro
Martírio de São Sebastião, séc. XVII, óleo sobre madeira de cedro. MAHR1996478	A necessitar de restauro
A Banhista, Séc. XX, Mármore verde: cinzelado Escultura em mármore verde, sobre solo cilíndrico do mesmo material, representando rapariga em fato de banho, em posição de mergulho (arte nova). MAHR19891099	A necessitar de restauro



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Objetivo Estratégico:

Aumentar o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1)

Objetivo Operacional:

Manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais (OP2)

Garantir um índice de satisfação médio (3 em escala de 0 a 5) dos clientes das exposições organizadas pelos Museus dependentes da DRC (OP12)

Programa 2: Exposições Temporárias

Os nomes das exposições tem carácter provisório, podendo também a calendarização sofrer ajustes por razões de ordem logística.

Projectos

Designação	Intervenientes	Resultados	Local	Total da despesa executada
<p>2.1. Visões o interior do olho humano Esta exposição reuniu um leque de fotografias captadas pela equipa do Centro Cirúrgico de Coimbra que aliam Arte e Ciência, constituindo um instrumento de comunicação inovador Nestas imagens, os olhos falavam da vida que existe no seu interior escondido, dando conta do ADN que herdaram ou das lesões que tiveram de enfrentar. A mostra fotográfica foi complementada por um conjunto de óculos que integram o espólio do Museu de Angra do</p>	<p>Centro Cirúrgico de Coimbra Francisco Lima</p>	<p>O projeto expositivo foi concretizado. 19 de setembro de 2015 a 31 de janeiro de 2016</p>	<p>Sala Dacosta</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Heroísmo.				
<p>2.2. Mundo Pequeninno a Infância entre 1890 e 1950 Esta exposição partiu de uma mostra de peças de vestuário, móveis e brinquedos, pertencentes às coleções do Museu de Angra do Heroísmo ou temporariamente cedidas por particulares e instituições, para dar a conhecer as profundas alterações introduzidas no conceito de infância, nas sociedades ocidentais, durante as primeiras décadas do século XX, e que se consubstanciam na Declaração dos Direitos das Crianças, de 1959. Através da articulação de três núcleos expositivos, "Nascer e sobreviver", "Crescer" e "E o fim da infância", explicitou-se o processo de instauração do paradigma de infância característico da modernidade, apontando as melhorias implementadas ao nível da alimentação, cuidados de higiene, saúde, conforto, atividades lúdicas e educação infantis e dando conta do reflexo de tais alterações ao nível local.</p> <p>Catálogo</p>	Maria Manuel V. Ribeiro	<p>O projeto expositivo foi concretizado.</p> <p>3 de outubro 2015 a 31 de janeiro de 2016</p>	Sala do Capítulo	
<p>2.3. Da Materialidade do Papel Pintura de Manuel Martins Esta exposição reuniu um conjunto de obras de Manuel Martins em que se exploram as diferentes potencialidades do suporte papel, num exercício lúdico de criatividade e técnica, através do qual estabelece, no dizer de Maria Assunção Melo, um discurso identificador próprio, uma caligrafia distinta.</p> <p>Catálogo</p>	Francisco Lima	<p>O projeto expositivo foi concretizado.</p> <p>13 de Fevereiro a 12 de junho de 2016</p>	<p>Sala Dacosta</p> <p>13 de Fevereiro a 12 de junho de 2016</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>2.4. <u>Mecânicas do Tempo</u> Mostra de relógios pertencentes à Coleção de Ciência e Tecnologia do Museu de Angra do Heroísmo, complementada por peças de privados que ilustravam as diferentes formas de medir o tempo.</p> <p><u>Catálogo1</u> <u>Catálogo2</u></p>	Francisco Maduro-Dias	O projeto expositivo foi concretizado. 20 de fevereiro a 5 de junho de 2016	Sala do Capítulo	
<p>2.5. <u>Lugar Fictício</u> <u>Pintura de Eduardo Carqueijeiro</u> Um lugar fictício é, segundo Eduardo Carqueijeiro, autor da exposição, "um local onde tudo é relativo, até mesmo o facto de a realidade poder ser verdadeira ou ser uma realidade fictícia..." O pintor quis retratar o que nos rodeia e que nos transporta para situações e modelos pré-existentes e pré-definidos. Um mundo repleto de informação e desinformação, de ilusão e realidade, de ficção e de verdade"</p> <p><u>Catálogo</u></p>	Francisco Lima	O projeto expositivo foi concretizado. 16 de junho a 16 de outubro de 2017	Sala Dacosta	
<p>2.6. <u>Lisboa/Pequim/Lisboa</u> <u>fotografia de Pepe Brix</u> Reportagem fotográfica da expedição de três motards portugueses de Lisboa à China, passando por 19 países, numa viagem que ligou a costa atlântica portuguesa à costa pacífica chinesa.</p> <p><u>Catálogo</u></p>	Francisco Lima	O projeto expositivo foi concretizado. 16 de junho a 2 de outubro de 2017	Sala do Capítulo	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>2.7. Máscaras Africanas Mostra de arte tribal africana recolhida pelo colecionador privado Pedro Lima no Burquina Faso, Mali, Benin, Níger, Togo e Gana.</p> <p>Catálogo</p>	Paulo Lobão	<p>O projeto expositivo foi concretizado.</p> <p>22 de outubro a fevereiro de 2017</p>	Sala Dacosta	
<p>2.8. Depósito de Concentrados Alemães na Ilha Terceira A memória colectiva optou por os esquecer... contudo, constituíram a face visível da I Grande Guerra na ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros de guerra civis alemães concentrados no Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolveu-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais.</p> <p>Catálogo</p>	Vítor do Castelo Paulo Sousa	<p>O projeto expositivo foi concretizado.</p> <p>Edição de catálogo</p> <p>29 de outubro de 2016 a 29 de janeiro de 2017</p>	Sala do Capítulo	
<p>2.8. <i>Memórias da Ilha Graciosa</i> Exposição composta por 28 fotografias antigas de 60x40cm que contemplavam aspectos socioeconómicos e culturais referentes às quatro freguesias desta ilha. Esta exposição foi de encontro ao interesse da Casa da Graciosa na Ilha Terceira-Associação Cultural, que foi parceira e assumiu alguns custos com este projecto. Na abertura da exposição foi</p>		<p>O projeto expositivo foi concretizado.</p> <p>19 de fevereiro a 6 de março</p>	Auditório do MAH	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>proferida uma palestra pelo Dr. Jorge Costa, Diretor do Museu da Graciosa, com a designação de <i>Ilha Graciosa. Breve caracterização histórica, económica e cultural.</i></p>				
<p>2.10. <u>O Regresso dos Dinossáurios</u> O Museu de Angra voltou a exibir a sua coleção de réplicas de fósseis de dinossáurios numa exposição especialmente dedicada ao público infantil, pelo que a mostra foi complementada por uma visita orientada e várias atividades em que, de uma forma prática e divertida, se aplicavam alguns conceitos básicos de paleontologia e se deram a conhecer alguns dos hábitos e características destes terríveis e fascinantes lagartos.</p>	<p>Serviço Educativo DO MAH</p>	<p>Exposição apresentada em resposta à solicitação de vários jardins de infância que tinham este tema contemplado no seu projeto anual. Substituiu a exposição <i>Dinossáurios no Hospital</i></p> <p>27 de abril a 11 de maio</p>	<p>Auditório do MAH</p>	
<p>2.11. Exposições em outros Museus</p> <p><u>Oásis by Nuno Sá Wildlife Photography</u> Esta exposição era composta por 24 fotografias subaquáticas em grande formato, que davam a conhecer o esplendor, a bizarria e a beleza das múltiplas criaturas que habitam a imensidão do mar açoriano e fazem dele um inusitado oásis, que poucos têm a oportunidade de vislumbrar. Patente na Sala do Capítulo do MAH e no Fórum Terceira, de junho a outubro de 2014, esta exposição foi depositada no Museu de Angra do Heroísmo, que assegurou a sua apresentação no Museu da Baleação de New Bedford, reafirmando a ligação entre duas comunidades protagonistas da história baleeira, já que foram muitos os açorianos a integrar as tripulações dos navios/fábrica norte-americanos, que demandaram os Açores nos séculos XVIII e XIX.</p>		<p>O projeto expositivo foi concretizado.</p> <p>7 de janeiro a setembro</p>	<p>Museu da Baleação de New Bedford</p> <p>7 de janeiro a setembro</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>2.11. Exposições em espaços externos ao MAH Reposição de exposições já apresentadas em anos anteriores ou mostras de conjuntos de peças que pela sua natureza se adequam aos espaços escolhidos e aos interesses do público que os frequentam, funcionando como um meio de divulgação da riqueza e da diversidade do espólio do MAH e como uma forma de atração de novos visitantes .</p>	SE Grupo Susiarte Expert	Não se realizou	Fórum Terceira Hotel de Angra do Heroísmo ...	
<p>2.12. Dinossáurios na Escola/ no Hospital Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizadas no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de B. D., inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. Estas réplicas, pertença do Museu de Angra do Heroísmo, irão visitar várias Escolas e o Hospital De santo Espírito, funcionando como embaixadores do Museu de Angra do Heroísmo e dando a conhecer conceitos básicos de paleontologia.</p>	SE Grupo Susiarte Expert EB Ferreira Drumond EBI Tomás de Borba Hospital de Santo Espírito	Não se realizou	EB Ferreira Drumond EBI Tomás de Borba Hospital de Santo Espírito	
Programa 3: Dinamização das Exposições e Outros Eventos				
Projetos				
Designação	Intervenientes	Resultados	Local/data	Total da despesa executada



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Atividades de Dinamização das Exposições de Longa Duração				
<p>3.1. Dinamização da exposição <i>Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico</i></p> <p>Museu Educativo</p> <p>- Atividades de dinamização da exposição, partindo das peças que a integram, de forma a contextualizá-las histórica e culturalmente, a realizar ao longo do ano, em função das sinergias disponíveis:</p> <p>Museu Educativo</p> <p><u>Terra à Vista</u> Visita orientada ao primeiro e segundo momentos da exposição, abordando o processo das descobertas, os primeiros dias do povoamento e a posição assumida por Angra na Carreira das Índias.</p> <p><u>Dragões de Cedro</u> Visita que abordou a evolução do mobiliário e as funções utilitárias assumidas pelo mesmo, incidindo especialmente nos exemplares de caixas e contadores construídos na ilha Terceira, nos séculos XVI e XVII, seguida de ateliê de gravura, em que se usaram linóleos gravados com motivos</p>	<p>Todas as ações inseridas na tipologia Museu Educativo são planificadas e desenvolvidas pela equipa do Serviço Educativo</p>	<p>8 sessões Pré-escolar 1.º e 3. Ciclos 123 participantes</p> <p>3 sessões 3.ciclo, secundário, NEE 51 participantes</p>	<p>Ao longo do ano</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>característicos do mobiliário de cedro de produção local.</p> <p><u>Fazer Pose</u> Visita orientada, centrada nos retratos de aparato que integram a exposição, de modo a introduzir conceitos básicos, a nível de materiais, estruturas, motivos e estilos pictóricos, seguida de jogo de descoberta.</p> <p><u>Castelos de Angra</u> Visita orientada ao segundo momento da exposição, de forma a compreender a alteração na estratégia de defesa que levou a que fosse abandonado o Castelo dos Moinhos e se optasse por construir o Forte de São Sebastião e posteriormente a Fortaleza de S. João Baptista, complementada com a construção de uma fortaleza de brincar e /ou uma visita à Memória.</p> <p><u>A Tribo no MAH</u> Através de pequenas narrativas, jogos de exploração e actividades lúdicas, pretendeu-se que os mais novos percepcionassem a influência dos portugueses, enquanto potenciadores do encontro com povos e culturas até então desconhecidas.</p> <p><u>Mar Nosso</u> Afonso Baldaia, navegador do Infante D. Henrique, um dos primeiros a dobrar com Gil Eanes o Cabo Bojador e um dos</p>		<p>3 sessões Pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos 55 participantes</p> <p>1 sessão 1.º ciclo 20 participantes</p> <p>3 sessões Pré-escolar 58 participantes</p> <p>6 sessões Pré-escolar e primeiro ciclo</p>		
--	--	--	--	--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>primeiros povoadores da Terceira, inspirou este ateliê, em que se visitaram os dois momentos iniciais da exposição <i>Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico</i> e se percebeu como os descobrimentos portugueses originaram uma nova conceção do mundo.</p> <p><u>Terceira Liberal</u> Visita ao 3º momento da exposição, referindo os principais momentos que, na Terceira, marcaram o período conturbado das Lutas Liberais (1820-1834) e destacando as personalidades cuja ação se revelou fundamental para o sucesso da causa liberal.</p> <p><u>Pistas</u> Através da observação, consulta de legendas e de outros elementos de museologia existentes nos diferentes momentos da exposição <i>Do Mar e da Terra. uma história no Atlântico</i>, os visitantes ficaram a saber mais sobre sete peças mistério a desvendar num jogo de descoberta empolgante e divertido.</p> <p><u>Chá, uma história para despertar</u> Nesta vinda ao Museu, deram-se a conhecer as histórias ligadas à origem da mais popular bebida do Oriente e aos rituais que lhe estão associados. Uma visita ao 3.º momento da exposição <i>Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico</i> permitiu abordar a sua introdução na Europa, mediante uma exploração das peças de mobiliário e porcelana associadas ao seu consumo, comprovando o papel de Portugal como mediador de usos, gostos e conhecimentos.</p>		<p>129 participantes</p> <p>6 sessões 2. ciclo e secundário 136 participantes</p> <p>2 sessões 1.º ciclo 33 participantes</p> <p>1 sessão Pré-escolar 29 participantes</p>		
---	--	--	--	--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p><u><i>Dito com Flores</i></u> Visita orientada, explorando o simbolismo das flores ao nível da pintura, estatuária, heráldica e artes decorativas, seguida de ateliê de flores de meia, a aplicar em pregadeiras e rolhas para garrafa.</p>		<p>5 sessões 1.º e 3.º ciclos 65 participantes</p>		
<p><u><i>Retratos a Gema de Ovo</i></u> Ao longo do tempo, poucos foram os artistas que resistiram a autoretratar-se, servindo-se muitas vezes de objetos, flores ou animais para nos dar a conhecer os seus interesses e características. Neste ateliê, cada criança pintou o seu retrato, considerando simultaneamente os seus principais traços físicos e psicológicos. Para tornar ainda mais interessante este desafio, o retrato foi executado a têmpera, ou seja, misturando gema de ovo com pigmentos naturais como faziam os grandes mestres.</p>		<p>8 sessões 1.º e 3.º ciclos 137 participantes</p>		
<p><i>Dacosta por miúdos</i> António Dacosta foi um pintor terceirense, que cedo se tornou do mundo, acompanhando de perto as muitas correntes vanguardistas surgidas no século XX. Comentaram-se algumas das suas obras mais características de forma a conhecer as diferentes etapas do seu percurso artístico e depois visitou-se a exposição "Do Mar e da Terra...uma história no Atlântico" onde estão patentes telas da sua autoria.</p>		<p>1 sessão Ensino Universitário 16 participantes</p>		



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>vVisitas orientadas aos diferentes momentos que compõe a exposição, remetendo para a história da ilha e da cidade.</p>		<p>20 sessões 332 participantes</p>	
<p>Museu Júnior <u>Dito com Flores</u> Visita orientada, explorando o simbolismo das flores ao nível da pintura, estatuária, heráldica e artes decorativas. Ateliê de elaboração de flores de meia, segundo uma técnica tradicional de reaproveitamento deste material.</p>	<p>Flávia Medeiros CRAA</p>	<p>1sessão 12 participantes Regime Inscrição Individual</p>	
<p>Museu Familiar <u>Mesas de Honra</u> A mesa é desde sempre um espaço de civilidade. Dar de comer e consumir alimentos são atos que extravasam o domínio imediato da subsistência e entram na área da sociabilidade e, como tal, também do festejo e do aparato. Neste workshop, organizado em parceria com a Escola Profissional da Praia da Vitória, o Museu de Angra do Heroísmo lembrou o fausto das mesas de cerimónia dos séculos XVII e XVIII, evocado pelas peças de baixela expostas na exposição <i>Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico</i>, propondo-se aprimorar conhecimentos de etiqueta</p>	<p>Paulo Pires Peter Cann</p>	<p>12 participantes Regime de Inscrição Individual</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>e protocolo que, dignificando os atos do pôr e do estar à mesa, transformam a refeição em celebração e festa. Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regras de disposição de utensílios na mesa • Protocolo base no serviço à mesa • Protocolo à mesa em serviços oficiais <p><u>Touché ateliê de esgrima encenada</u> Nesta oficina, Peter Cann, encenador, diretor, ator e coreógrafo de lutas em palco, abordou os princípios básicos de luta encenada. Aos participantes foi transmitida uma série de cortes simples e defesas que lhes permitiram construir e executar uma curta luta de cena com sabres. A sessão incluiu uma demonstração de esgrima com "English Back Sword", arma em uso na Europa, do século V ao século XII.</p> <p>Museu Aberto</p> <p><i>Museu Adentro</i> Mostra de peças associadas aos diferentes núcleos expositivos, oriundas quer das reservas do MAH, quer facultadas para esse fim por entidades externas, que tem como objetivo de fidelizar público e chamar a si a comunidade em que a instituição se insere, facultando-lhe (in)formação de natureza e interesse, no âmbito da história, da arte, da religião e também da ciência e da técnica. A cada uma das mostras associou-se uma comunicação de um especialista ou técnico, de forma a explicitar o valor patrimonial, museológico ou afetivo das obras ou artefactos expostos. Paralelamente, foi editado um boletim em formato</p>		<p>12 participantes Regime de Inscrição Individual</p>	<p>26 de julho</p> <p>2 de abril</p>	
--	--	--	--------------------------------------	--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>digital, que, mediante a colaboração de um fotógrafo convidado, complementou o descritivo ou comentário das peças com uma fotografia de natureza artística, de forma a valorizá-las esteticamente.</p> <p>Meia-Força à Ré Telégrafo do Comando III Momento da exposição Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, 12 de março, 15h00 Apresentação de Heliodoro Silva, técnico-superior do MAH Boletim informativo</p> <p>Artes de Guerra sem Mar Mostra de gravura e comunicação A Academia Militar da Ilha Terceira foi uma instituição de ensino superior que funcionou em Angra, entre 1810 e 1828. Era de frequência obrigatória para os oficiais do Batalhão de Artilharia, bem como para os outros oficiais dos Batalhões de Linha das ilhas. Também podia ser frequentada por alunos "paizanos", que seriam preferidos para cargos públicos. As boas intenções que presidiram à sua criação não foram, no entanto, frutuosas como deviam. Do curso ministrado (matemática, fortificação, balística e artilharia), o MAH guarda uma coleção de sete desenhos aquarelados, perfeitamente demonstrativos do ensino veiculado e da sua parcial inadequação ao ambiente insular, mesmo que do ponto de vista puramente militar, já que quase tudo é tratado nas aulas excepto as operações de desembarque ou resistência a ele, exactamente o que de mais relevante aconteceu nas ilhas, se recordarmos a Salga (1581) as Mós (1583) e a Praia (1829).</p>	<p>Heliodoro Silva</p> <p>Francisco Maduro-Dias</p>	<p>c. de 12 participantes</p> <p>C. de 20 participantes</p>	<p>22 de março</p> <p>9 de junho</p>	
---	---	---	--------------------------------------	--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>Boletim Informativo</p> <p>Os Dias do Cinema; Memória Projetada</p> <p>Mostra de máquina de projetar Philips fp 6 35mm Comunicação</p> <p>Na 6.ª edição do Museu Adentro, destacou-se uma máquina de projetar Philips fp 6 35 mm, pertença da Sociedade Filarmónica Recreio dos Artistas.</p> <p>As suas características e funcionamento foram explicitadas pelo cinéfilo Rogério Sousa, no contexto da abertura da mostra, numa comunicação em que abordou também as sessões de cinema familiar, na Recreio dos Artistas, que marcaram a vivência dos angresses no século passado.</p> <p>Boletim informativo</p>	Rogério Costa	C. de 10 participantes	12 de novembro	
<p>3.2. Dinamização da exposição <i>E o Aço Mudou o Mundo... Uma Bateria de Artilharia Schneider-Canet nos Açores</i></p> <p>Museu Educativo</p> <p>Às Armas</p> <p>Visita orientada que visou mostrar o processo e evolução da artilharia e a sua repercussão ao nível das técnicas de combate, culminando na tecnologia do aço usada pela primeira vez nos materiais bélicos da I Grande Guerra. No núcleo "Açorianos na Grande Guerra", referenciou-se a história desta bateria, contextualizando-a em termos da participação de Portugal na I Guerra Mundial.</p>	SE	7 sessões 164 participantes 3.º ciclo		



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>3.3. Dinamização da <i>Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX</i></p> <p>Museu Educativo</p> <p><u>Eu vou de Sege</u> Visita à Reserva Visitável de Transportes de Tracção animal dos séculos XVIII e XIX. Recorte e pintura de bonecas de papel com figurinos do século XVIII/ XXI e criação de novos modelos</p> <p><u>Sobre Rodas</u> Visita orientada centrada nos aspetos dos veículos expostos que mostram a evolução dos transportes, a sua funcionalidade e o estatuto social dos seus possuidores. A mesma é complementada com a exploração comentada das cadeirinhas e liteira que integram a exposição "Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico".</p> <p><u>Traquitana da Cinderela</u> Análise das particularidades dos veículos expostos nesta Reserva, partindo da dramatização da história da Cinderela e posterior construção de uma traquitana de brincar.</p>	SE	1 sessão 27 participantes Pré-escolar		
	SE	2 sessões 21 participantes 3.º ciclo		
	SE	4 sessões 89 participantes pré-escolar		



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>Histórias a Azul e Branco 2 Continuação do ateliê de azulejaria realizado no ano anterior, explorando as técnicas da corda seca e da aresta. Para isso, foram usados azulejos de aresta previamente preparados pela ceramista Aurélia Rocha.</p> <p>Museu Familiar</p> <p>Histórias a Azul e Branco 2 Continuação do ateliê de azulejaria realizado no ano anterior, explorando as técnicas da corda seca e da aresta. Para isso, foram usados padrões e esquemas cromáticos inspirados nos azulejos que revestem as paredes do antigo refeitório do Convento de São Francisco.</p>	<p>SE</p> <p>CRAA Maria Aurélia Rocha</p>	<p>3 sessões 50 participantes 1.ciclo Secundário</p> <p>12 participantes</p> <p>Regime de participação individual</p>		
<p>3.4. Igreja de Nossa Senhora da Guia</p> <p>Museu Educativo</p> <p>Tesouros do Barroco Análise de diferentes exemplos de obras em talha dourada e de estatuária, de modo a constatar a riqueza decorativa e o esplendor que caracterizam este período artístico, no qual, mediante o recurso a materiais não nobres, se consegue uma inigualável impressão de esplendor. Foi feita uma articulação com um ateliê de artes plásticas, em que se criaram pingentes decorativos com gesso e purpurina, partindo de moldes de motivos barrocos.</p>	<p>SE</p>	<p>4 sessões 59 participantes 2. e 3.º ciclo Secundário</p>		



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p><u>Os Irmãos de Francisco</u> Visita orientada ao coro da Igreja de N.^a Sr.^a da Guia, de forma a narrar a biografia de S. Francisco e as diferentes lendas que lhe estão associadas, através dos painéis de azulejos ali existentes, seguida de construção de azulejos de cartão, usando carimbos.</p>	SE	2 sessões 43 participantes Pré-escolar e 1.º ciclo		
<p><u>Histórias a Azul e Branco I</u> Os azulejos são uma forma de revestimento prática, colorida e durável que integra o quotidiano de todos nós. Contudo, os azulejos portugueses são também, há mais de cinco séculos, suportes para expressão artística, assumindo, a par da sua utilidade, uma especial relevância em termos estéticos, cenográficos e narrativos. Nesta visita a vários espaços do Edifício de São Francisco e Igreja de Nossa Senhora da Guia, descobriram-se as muitas histórias que os azulejos do MAH têm para contar e depois pintaram-se azulejos, recorrendo a técnicas tradicionais.</p>	SE	4 sessões 80 participantes 1.º Ciclo, 3.º ciclo e Secundário		
<p>3.5. Dinamização da exposição <i>Edifício de S. Francisco - Memórias</i></p> <p>Museu Educativo</p> <p><i>Memórias de São Francisco</i> Comentário da exposição complementado com visita orientada ao edifício e cerca do antigo convento de S. Francisco, de forma a recuperar a memória da vida quotidiana</p>				



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

no mesmo convento.				
<p>3.6. Dinamização da Reserva Visitável de Espécies em Pedra</p> <p>Museu Educativo</p> <p><i>Pedras dos Homens</i>: Visitas orientadas salientando a origem, função e elementos decorativos das espécies apresentadas.</p>	SE	2 sessões c. de 30 participantes público indiferenciado		
<p>3.7. Dinamização das Galerias de Saberes e Técnicas Tradicionais</p> <p>Museu Educativo</p> <p><u>Da ovelha ao cachecol</u> Introdução ao ciclo da lã a partir de uma apresentação complementada com a observação de peças que integram as GSTT . A existência de réplicas elaboradas e adquiridas para o efeito permitiu ainda experimentar algumas das fases do processo de tratamento da lã.</p> <p>Museu Junior</p> <p><u>Cestos aos centos</u> Oficina de cestaria em que se abordaram os métodos de cestaria tradicional , os diferentes tipos de cestos utilizados e as diferentes funções que desempenhavam no quotidiano até há bem pouco tempo. A técnica de cestaria foi recuperada, optando-se, no entanto, pela utilização de papel como</p>	SE	5 sessões c. 100 participantes pré-escolar e 1.º ciclo		
	CRAA	15 participantes em regime de participação individual		



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

matéria-prima.				
<p>3.8. Dinamização da exposição <i>Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico</i></p> <p>Museu Educativo</p> <p>- Atividades de dinamização da exposição, partindo das peças que a integram, de forma a contextualiza-las histórica e culturalmente, a realizar ao longo do ano, em função das sinergias disponíveis:</p> <p>Museu Educativo</p> <p><u>Terra à Vista</u> Visita orientada ao primeiro e segundo momentos da exposição, abordando o processo das descobertas, os primeiros dias do povoamento e a posição assumida por Angra na Carreira das Índias.</p> <p><u>Dragões de Cedro</u> Visita que aborda a evolução do mobiliário e as funções utilitárias assumidas pelo mesmo, incidindo especialmente nos exemplares de caixas e contadores construídos na ilha</p>	<p>Todas as ações inseridas na tipologia Museu Educativo são planificadas e desenvolvidas pela equipa do Serviço Educativo</p>	<p>8 sessões Pré-escolar 1º e 3º Ciclos 123 participantes</p> <p>3 sessões 3º ciclo, secundário, NEE 51 participantes</p>	<p>Ao longo do ano</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>Terceira, nos séculos XVI e XVII, seguida de ateliê de gravura, em que se usaram linóleos gravados com motivos característicos do mobiliário de cedro de produção local.</p> <p><u>Fazer Pose</u> Visita orientada, centrada nos retratos de aparato que integram a exposição, de modo a introduzir conceitos básicos, a nível de materiais, estruturas, motivos.</p> <p><u>Castelos de Angra</u> Visita orientada ao segundo momento da exposição, de forma a compreender a alteração na estratégia de defesa que levou a que fosse abandonado o Castelo dos Moinhos e se optasse por construir o Forte de São Sebastião e posteriormente a Fortaleza de S. João Baptista, complementada com a construção de uma fortaleza de brincar e /ou uma visita à Memória.</p> <p>3.9. Dinamização das Galerias de Saberes e Técnicas Tradicionais</p> <p>Museu Educativo</p> <p><u>Da ovelha ao cachecol</u> Introdução ao ciclo da lã a partir de uma apresentação complementada com a observação de peças que integram as GSTT . A existência de réplicas elaboradas e adquiridas para o efeito permitirá ainda experimentar algumas das fases do processo de tratamento da lã.</p>	CRAA	<p>3 sessões Pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos 55 participantes</p> <p>1 sessão 1.º ciclo 20 participantes</p> <p>5 sessões c. 100 participantes pré-escolar e 1º ciclo</p>		
--	------	---	--	--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>incompatíveis e, quando conciliadas, nos abrem novas e fantásticas abordagens ao mundo que temos a felicidade de ver todos os dias.</p>		<p>Pré-escolar 2.º ciclo</p>		
<p>Dentes de fada Campanha de saúde oral que visou fazer o levantamento de patologias dentárias e desencorajar comportamentos de risco que põe em perigo a dentição</p>	<p>Medicangra</p>	<p>2 sessões 28 participantes 1.º ciclo</p>		
<p>A ver vamos Campanha de rastreio de visão que visou fazer o levantamento de patologias de visão infantil e desencorajar comportamentos de risco que põe em perigo a visão</p>	<p>Optiengra</p>	<p>C. de 30 participantes Público indiferenciado</p>		
<p>Museu Aberto</p> <p><i>Erros refractivos</i> Nesta comunicação, explicitou-se a origem e características distintivas dos erros de refração que afetam a forma como a luz atravessa as diferentes estruturas do interior do olho, interferindo na nitidez da imagem que se forma na retina e configurando casos de miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia. Paralelamente, foi desenvolvido um rastreio ocular gratuito.</p>	<p>Optiengra</p>	<p>Público indiferenciado c. de 30 participantes</p>	<p>16 de janeiro</p>	
<p>Newslewtter</p> <p>Visões O interior do dente humano Nesta comunicação, procedeu-se a uma viagem introspetiva pela boca, descobrindo para lá dos lábios a beleza que se esconde no dente humano. Apresentaram-se fotografias de</p>	<p>Medicangra</p>		<p>30 de janeiro</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

detalhes macroscópicos, recolhidas por profissionais de saúde, quando replicam e enganam a natureza, revelando um encanto desconhecido para todos os que têm... boca e dentes.				
<p>3.10. Dinamização da exposição <i>Mundo Pequenino A infância entre 1890 e 1950</i></p> <p>Museu Educativo</p> <p><u>Meninos de sua Mãe</u> Como se vestiam e penteavam os meninos de outros tempos? O que comiam, de que doenças padeciam? Trabalhavam? Brincavam? Iam à escola? Na visita a esta exposição, deu-se resposta a todas estas questões, apontando as melhorias implementadas ao nível da alimentação, cuidados de higiene, saúde, conforto, atividades lúdicas e educação infantis, durante as primeiras décadas do século XX, e que se consubstanciam na Declaração dos Direitos da Crianças. A visita foi complementada com um conjunto de jogos que permitiram consolidar os conhecimentos adquiridos.</p> <p><u>Casas de Bonecas</u> O charme das miniaturas de casas é irresistível e alimenta a imaginação tanto das crianças como dos adultos. Neste ateliê desenvolvido no âmbito da dinamização da exposição <i>Mundo Pequenino A infância entre 1890 e 1950</i>, os participantes aplicaram a sua criatividade e sentido estético, na decoração de uma casa de bonecas pré-fabricada, através de técnicas como a <i>decoupage</i>, a colagem e a pintura.</p>	SE	<p>5 sessões 89 participantes Pré-escolar, 1.º e 3.º ciclos Secundário</p> <p>2 sessões 21 participantes 3.º ciclo</p>		
	SE	10 formandas em regime de participação individual		



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>Museu Familiar</p> <p><u>Enxovais Ateliê de bordado a branco</u> Preparar o enxoval de um bebé é já gozar com antecipação a sua presença, costurando e adornando peças delicadas, num exercício aplicado de ternura e perícia. Neste ateliê, uma bordadeira certificada e experiente transmitiu os seus conhecimentos a dez formandas, ensinando-lhes uma variedade de pontos que caracterizam o tradicional bordado branco açoriano, de modo a que criassem enxovais inspirados em peças da coleção de têxteis do MAH, que integram a exposição <i>Mundo Pequenino a Infância entre 1890 e 1950</i>.</p> <p><u>A Infância no Cinema III A invenção de Hugo</u> Ciclo de cinema em que foram projectados filmes que se relacionam com núcleos temáticos desenvolvidos na exposição <i>Mundo Pequenino a Infância entre 1890 e 1950</i></p>	<p>Mercês Sampaio CRAA</p> <p>Cineclube da Ilha Terceira Ana Almeida</p>	<p>C. de 20 participantes Público indiferenciado</p>	
<p>3.11. Dinamização da exposição <i>Materialidade do Papel pintura de Manuel Martins</i></p> <p>Museu Educativo</p> <p><u>Rastos do Real</u> Visita orientada à exposição, explicitando as técnicas utilizadas nas telas expostas e rastreando a impressão estética produzida pela combinação dos materiais e o eventual significado transmitido pela mesma. A visita foi complementada por um ateliê de expressão plástica, em que recorrendo à técnica mista se tentaram</p>	<p>SE</p>	<p>19 sessões 359 participantes Pré-escolar e 1.º ciclo</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>expressão conceitos, explorando a carga significativa das linhas e das cores.</p>				
<p>Museu Junior</p>				
<p>Retratos a Gema de Ovo Oficina de pintura em têmpera, em que as crianças tiveram oportunidade de ficar a conhecer os processos tradicionais usados nas oficinas de pintura, antes de se vulgarizar o uso do óleo, pintado pequenas tábuas com gema de ovo e pigmentos naturais.</p>	<p>Philippa Cardoso</p>	<p>Regime de inscrição individual 10 jovens e crianças com mais de 7 anos</p>	<p>27 de fevereiro 30 de março</p>	
<p>Museu Aberto <i>Inauguração da exposição</i> Da Materialidade do Papel Pintura de Manuel Martins Apontamento musical, cravo, por Gustaaf van Manen.</p>	<p>Francisco Lima</p>	<p>C. de 30 participantes</p>	<p>13 de fevereiro</p>	
<p>Catálogo Sketching no Convento Encontro de sketchers urbanos no MAH, de forma a proporcionar momentos de troca de experiências entre os adeptos desta modalidade de desenho e a recolher diferentes perspectivas do Edifício de São Francisco a serem editadas digitalmente.</p>	<p>Urban Sketchers Manuel Martins</p>	<p>C. de 30 participantes</p>	<p>19 de março</p>	
<p>Falarte de Cópia e Fraude Conjunto de comunicações sobre arte que visava a formação</p>	<p>Assunção Melo</p>			



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>artística dos públicos, de modo a facilitar a percepção e apreciação estética da arte contemporânea. Neste caso em particular, pretendeu-se refletir sobre as questões da autenticidade, da cópia, da reprodutibilidade técnica, da falsificação, do academismo vs amadorismo vs auto didata e das questões relacionadas com fraude e não fraude, na arte contemporânea, bem como explicitar como as confusões acerca destes conceitos se relacionam com o afastamento de públicos.</p>			14 de maio	
<p>3.12. Dinamização da exposição <i>Mecânicas do Tempo</i></p> <p>Museu Educativo <i>Máquinas do tempo</i> Visita orientada à exposição, considerando as diferentes perspectivas do tempo, os diferentes métodos e instrumentos usados na sua medição e a influência dos mesmos na vivência do quotidiano das diferentes comunidades ao longo do tempo.</p> <p>Museu Familiar <i>A tempo e horas</i> Explicitação do funcionamento do relógio do sol e sua relação com os ritmos de trabalho e de vivência das comunidades pré-indústrias. Criação relógios de sol em barro.</p> <p>Museu Aberto</p>	<p>SE</p> <p>RicardoSimas/ Eduardo Almeida CRAA</p>	<p>2 sessões 35 participantes 3. ciclo</p> <p>12 participantes, crianças, jovens e adultos em regime de participação individual</p>	<p>Fevereiro a junho</p> <p>5 de junho</p>	<p>.</p>



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p><u>Tempo da terra</u> Comunicação sobre os tempos de plantar, semear e colher nas hortas domésticas</p>	Avelino Ormonde	Público indiferenciado c. de 40 participantes	9 de abril	
<p><u>Aqui e Agora sensibilização ao Tai Shi</u> Comunicação sobre o papel dos hobbies como forma de combater o stress e mostra de hobbies</p>	Luís Souto	Público indiferenciado 20 participantes	16 de abril	
<p>3.13. Dinamização da exposição <i>Lugar Fictício</i> <i>pintura de Eduardo Carqueijeiro</i></p> <p>Museu Educativo</p> <p><u>A Terra que eu Queria</u> Visita orientada à exposição Eduardo Carqueijeiro, visando evidenciar como os lugares criados pela arte coexistem com os locais reais, afirmando-se como uma outra realidade, onde personagens e personalidades de diferentes tempos trocam relatos improváveis. Em ateliê, pintaram-se paisagens com bolas de sabão onde cada um representou os seus sonhos.</p> <p>Museu Familiar</p> <p><u>Jardins de Pano</u> Neste ateliê, as composições de Eduardo Carqueijeiro, patentes na Sala Dacosta, deram o mote para a criação de um "Lugar Fictício", em "trabalho louco". Esta técnica, tradicionalmente usada na elaborações de têxteis domésticos, consiste no reaproveitando de retalhos de tecidos, dispostos</p>	SE	8 sessões 146 participantes Pré-escolar e 1.º ciclo	Junho a outubro	
	Maria do Carmo Lima CRAA SE	c. de 15 participantes, crianças, jovens e adultos regime de participação individual	17 de setembro 15 de outubro	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>aleatoriamente sobre uma superfície maior e fixados através de pontos vistosos com linha colorida, criando padrões que lembram cerrados.</p> <p>Museu Aberto <i>Falarte de Estética e Ética</i> Deu-se a conhecer as categorias estéticas da arte e as mudanças sofridas por tal conceito ao longo dos séculos e nas diferentes civilizações. Foi ainda explicitada a diferença entre estética e ética, bem como a linha ténue que as separa na arte contemporânea. No decorrer da comunicação abordaram-se os conceitos de performance e happening.</p>	<p>Maria Assunção Melo</p>	<p>Público indiferenciado C. de 20 participantes</p>	<p>8 de outubro</p>	
<p>3.14. Dinamização da exposição <i>Lisboa-Pequim-Lisboa</i> <i>fotografia de Max Brix</i></p> <p>Museu Educativo</p> <p><i>Terra a terra</i> Visita orientada à exposição, estabelecendo paralelo entre as expedição dos quatro motards portugueses e as aventuras de Marco Polo, Fernão Mendes Pinto e outros aventureiros.</p> <p><u>Chá... uma história para despertar</u> Nesta vinda ao Museu, deram-se a conhecer as histórias ligadas à origem da mais popular bebida do Oriente e aos rituais que lhe estão associados. Uma visita ao 3.º momento da exposição <i>Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico</i> permitiu abordar a sua introdução na Europa,</p>	<p>SE</p>	<p>2 sessões 21 participantes Adaptável em função da faixa etária</p> <p>2 sessões c. de 40 participantes Adaptável em função da faixa etária</p>	<p>16 de junho a 12 de outubro</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>mediante uma exploração das peças de mobiliário e porcelana associadas ao seu consumo, comprovando o papel de Portugal como mediador de usos, gostos e conhecimentos.</p> <p>Catálogo</p> <p>Museu Aberto</p> <p>Viajar pela Imagem Encontro de fotógrafos de viagens para apresentação e comentário de fotografias.</p>	<p>Luís Godinho Rui Caria</p>	<p>C. de 60 participantes público indiferenciado</p>	<p>8 de julho</p>	
<p>3.15. Dinamização da exposição <i>Máscaras Africanas</i></p> <p>Museu Educativo</p> <p>Mascaradas Visita orientada à exposição destacando o papel cerimonial das máscaras e sua importância na cultura das tribos africanas, seguida de um ateliê de construção de máscaras em cartão.</p> <p>Museu Junior</p> <p>Torcer o Nariz Uma máscara é uma uma ferramenta de elevado valor</p>	<p>SE</p> <p>Ana Brum</p>	<p>17 sessões 251 participantes Pré-escolar 1.º e 3º ciclos Secundário NEE e Séniors</p> <p>Regime de inscrição individual</p>	<p>22 de outubro a fevereiro de 2016</p> <p>26 de</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>performativo, ao alcance de todos. Para além das máscaras utilizadas em celebrações religiosas, que funcionam como objetos de intermediação entre o humano e o divino, temos também as máscaras usadas no teatro: do nariz do clown à máscara, em tempos utilizada no teatro grego, passando pelas larvarias, neutras, de commedia dell’arte, de Topeng ou Nô, sem excluir as meras pinturas faciais mais ou menos elaboradas.</p> <p>Nesta oficina, propôs-se a criação de uma pequena máscara, um nariz apenas, recorrendo a um processo de construção de moldes em gesso, a partir de um positivo modelado em plasticina, observando a importância das linhas que definem a relação da máscara com o espaço de representação e a corporalidade. A par da construção deste adereço, foram ensinadas algumas regras da representação com máscara e construção de personagem.</p>		c. de 12 crianças	novembro 6 de dezembro	
<p>Museu Aberto <i>Sabores de África</i> A beleza, o exotismo e a presença poderosa das máscaras tradicionais africanas, patentes na Sala Dacosta foram, nesta noite, complementadas com ritmos e sabores oferecidos pelas comunidades africanas residentes na Terceira, com especial destaque para a malagueta, cuja história foi também abordada no decorrer da refeição.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jantar temático com sabores angolanos e cabo-verdianos, servido pelo restaurante <i>A Africana</i> - Comunicação <i>Malagueta, uma história picante</i> por António Neves e Jorge Paulus Bruno - Demonstração de Kizomba por Humberto Furtado 		60 participantes	19 de novembro	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>- Animação musical por António Neves e Óscar Reis</p>				
<p>3.16. Dinamização da exposição <i>Concentrados Alemães na Ilha Terceira</i></p> <p>Museu Educativo</p> <p><i>Tempos de Guerra</i> <i>Visita orientada à exposição</i></p> <p>Museu Aberto Inauguração da Exposição Depósito de Concentrados Alemães na Ilha Terceira Visita orientada à exposição, seguida da palestra <i>Concentração de Prisioneiros Alemães na Ilha Terceira</i>, da autoria de Sérgio Rezendes, Instituto de História Contemporânea.</p> <p>COLÓQUIO INTERNACIONAL Detenção, Degredo e Deportação no Império Colonial Português (SÉC.XIX E XX): História e Memória Este colóquio visou debater o papel e a importância da prisão e do degredo no quadro da repressão e da brutalidade no</p>	<p>Serviço Educativo</p> <p>Sérgio Rezendes Vitor do castelo</p> <p>Instituto de História Contemporânea - FCSH/NOVA</p>	<p>6 sessões 149participantes Adaptável em função da faixa etária</p> <p>60 participantes</p> <p>C. de 280 participantes</p>	<p>29 de outubro</p> <p>23 a 25 de novembro</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>espaço imperial, expressão dos múltiplos níveis e manifestações da violência dos regimes políticos vigentes de finais do século XIX ao terceiro quartel do século XX. Tomou como objeto a prisão e o degrado do ponto de vista do movimento social e político no espaço imperial, mas também como local de destino agravado para muitos dos que, a partir do centro do império, resistiam e combatiam pela liberdade e pela justiça social. Esta iniciativa procurou estimular a discussão em torno da preservação da Memória, de lugares de sofrimento no Império Português e a sua transformação em lugares de liberdade.</p>			
<p>3.17. Dinamização do Núcleo Militar Manuel Coelho Baptista de Lima</p> <p>Museu Aberto <u>Inauguração do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima</u></p> <p><u>Boa Nova à Noite</u> Visitas às exposições <i>Os Homens, As Armas e a Guerra, Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano e o Hospital Real da Boa Nova</i>. Acesso às Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas.</p>	<p>Corpo técnico do MAH</p>		<p>26 de outubro 23 de novembro 14 de dezembro</p>



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>3.18. Dinamização da exposição O regresso dos Dinossáurios ao MAH</p> <p>Museu Educativo</p> <p>Eu vi um Dino</p> <p>Nesta visita orientada, convidam-se os meninos a dizer o que sabem dos dinossáurios e, partindo de uma observação atenta dos fósseis expostos, faz-se um levantamento de algumas das suas características e hábitos. Posteriormente, foram elaboradas máscaras que recriavam de forma imaginativa e divertida alguns dos espécimes mais populares destes terríveis lagartos.</p> <p>Museu Júnior</p> <p>Dinossáurios 3 D</p> <p>Os dinossáurios despertam grandes paixões nas crianças, estimulando-lhes a imaginação e aguçando a sua curiosidade sobre a natureza. Neste ateliê, explorou-se a exposição <i>O regresso dos Dinossáurios ao MAH</i> e ficaram-se a conhecer melhor estas fantásticas criaturas. Como o <i>Tyrannosaurus rex</i> é um dos grandes favoritos dos meninos, cada um deles teve oportunidade de construir e colorir um modelo 3 D, em madeira, para levar para casa (a adquirir individualmente, no local, à <i>Desde Pechinchinho</i>).</p>	SE	27 sessões 522 participantes Pré-escolar 1.º e 3.º ciclos		
	SE	12 crianças	8 de maio	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>3.19. Dinamização da exposição <i>Aprender com a Arte de reciclar</i> Feito por Nós Uma visita orientada à exposição <i>Aprender com A Arte de Reciclar</i> permitiu perceber que o lixo não é o melhor destino a dar a tantos materiais que usamos no dia-a-dia. Aprendendo a lição dos jovens utentes do Centro Comunitário da Terra Chã, os grupos de visitantes reutilizaram embalagens para construir brinquedos.</p>	Caritas	16 sessões 198 participantes 1. e 3.º ciclos Secundário NEE		
<p>3.20. Dinamização da exposição <i>Residência Criativa Ouro da Terra</i> Oficina em que se efetuaram trabalhos de bijuteria em palha de trigo.</p>	Conceição Neves CRAA	12 participantes	7 e 8 de janeiro	
Ateliês temáticos associados a festividades ou quadras do ano				
Museu Educativo				
<p>Glória de Natal: jogos inspirados em tradições natalícias Diferentes questões ligadas a tradições natalícias foram o tema dos jogos que compõe a Glória de Natal, através da qual o Museu de Angra do Heroísmo assinalou esta quadra</p> <p>Museu Júnior Glória de Natal: jogos inspirados em tradições natalícias Diferentes questões ligadas a tradições natalícias são o tema dos jogos que compõe a Glória de Natal, através da qual o Museu de Angra do Heroísmo assinala esta quadra. Depois vamos ainda elaborar decorações natalícias, lanchar juntos e</p>	Serviço Educativo	15 sessões 235 participantes Pré-escolar, 1.º ciclo, NEE	20 de dezembro	3 de dezembro



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>cantar em conjunto canções tradicionais desta quadra.</p> <p>Museu Familiar</p> <p><i>Pé ante Pé ateliê de costura</i> Neste ateliê, mães e filhas costuraram botas de Natal, evocando a história tradicional do São Nicolau.</p>	<p>Serviço Educativo</p>	<p>20 participantes</p> <p>15 participantes</p>	<p>dezembro</p>	
<p>Museu Educativo</p> <p><u>Olha o Passarinho</u> Este ano celebrámos a chegada da primavera, aprendendo os nomes pelos quais são conhecidos os pássaros com que convivemos diariamente e atentando nas características que os particularizam. No claustro do Edifício de São Francisco e no jardim do Serviço Educativo, parámos e fizemos silêncio para observar e ouvir alvéolas e piscos, melros e pardais. Depois, em ateliê, fizemos casinhas para pássaros e pintaremos desenhos que nos ajudarão a lembrar o nome dos passarinhos que avistámos.</p>	<p>Serviço Educativo Maria do Carmo Lima CRAA</p>	<p>1 sessão 19 participantes</p>		
<p>Museu Educativo</p> <p><u>Páscoa de Papel</u> Depois de uma visita à exposição <i>Da Materialidade do Papel</i>, que permitiu tomar consciência das múltiplas potencialidades deste suporte, fez-se um levantamento temático dos múltiplos sentidos associados à Páscoa e</p>	<p>SE</p>	<p>2 sessões</p>		



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>procedeu-se à elaboração de pequenas telas, recorrendo a técnicas divertidas e originais que remetem para o espírito da quadra.</p>		20 participantes		
<p><u>Páscoa Doce</u> Os ovos são símbolos de fertilidade associados à celebração da vida que se renova a cada Primavera. Neste ateliê, ficámos a conhecer o significado dos diferentes símbolos da Páscoa e fizemos uns deliciosos ovinhos de chocolate que se comiam à maneira de um chupa-chupa. Divertido e delicioso!</p>	SE	21 sessões 307 participantes Pré-escolar 1.º e 3.º ciclos NEE		
<p><u>Histórias com Sol</u> O Sol foi desde sempre um motivo de fascínio para o homem, inspirando cultos, originando mitos, motivando festas e sacrifícios. Um relógio de sol, que integra a Coleção de Espécimes em Pedra do MAH, deu o mote a esta atividade em que através de jogos se aprenderam as muitas histórias do astro-rei.</p>	SE	26 sessões 468 participantes Pré-escolar, 1.º ciclo		
<p>Museu Júnior <u>Historias com Sol</u> O Sol foi desde sempre um motivo de fascínio para o homem, inspirando cultos, originando mitos, motivando festas e sacrifícios. Um relógio de sol, que integra a Coleção de Espécimes em Pedra do MAH, deu o mote a esta atividade em que através de jogos se aprenderam as muitas histórias do astro-rei.</p>	SE	20 crianças		



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>3.21. Atividades promovidas com parceiros e não ligadas directamente à dinamização de exposições</p> <p>Museu Educativo</p> <p>Exposição Aprender com arte a reciclar Exposição de trabalhos realizados por jovens utentes do Centro Comunitário da Terra Chã com materiais reutilizáveis, no âmbito de um programa de formação cívica e reinserção social levado a cabo por assistentes sociais, que visa valorizar o empenhamento e capacidades reveladas pelo grupo, bem como dar a conhecer técnicas e possibilidades de reutilização de desperdícios. NO âmbito da referida exposição, foram realizados ateliês em que se duplicaram algumas das peças expostas.</p> <p>Saber de Angra Percurso pedestre pelo centro histórico de Angra do Heroísmo, que assinala a inscrição de Angra do Heroísmo, na lista do Património Mundial, a 7 de dezembro de 1983, "por estar direta e materialmente associada a um acontecimento com significado histórico universal: os Descobrimentos Marítimos que permitiram as trocas entre as grandes civilizações do planeta. Neste pedipaper, foram estabelecidos percursos que abrangem marcos de paragem fundamentais para determinar o modo como a cidade se organizava, quando a sua angra se enchia de caravelas oriundas dos novos mundos recém-descobertos.</p>	<p>Centro Comunitário da Terra Chã</p> <p>CMAH</p>	<p>5 sessões c. de 100 participantes pré-escolar e 1.º ciclo</p> <p>10 sessões c. de 100 participantes crianças, jovens e adultos</p> <p>(fichas informativas disponibilizadas on line para realização autónoma da atividade; eventual apoio do</p>	<p>SE 1 a 21 de fevereiro</p> <p>18 de abril</p>	
---	--	---	--	--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p><u>Mapear a Cidade! Ateliê de paisagens tipográficas</u> Neste ateliê de desenho, a artista plástica Miso explicou como realiza as suas paisagens topográficas a partir de têxteis. A cada participante foi fornecida uma peça de tecido que foi disposta no chão, em vários pontos do Museu. No chão, aprendeu-se como desenhar os volumes que o solo faz sobressair e entendeu-se como funcionam os mapas topográficos. F</p>	<p>Miso Walk &Talk</p>	<p>Serviço Educativo se solicitado) 12 participa 15 participantes</p>	<p>1 de outubro</p>	
<p><u>Desenhar no espaço</u> As personagens que Pantónio cria tornaram-se inconfundíveis. São figuras animais e vegetais que se fundem nas paredes, interagindo com o espaço e com as pessoas que nele habitam. Como dar movimento a um desenho? Podemos nós movimentar-nos com elas? Neste ateliê, criámos desenhos em grande escala sob a coordenação deste artista.</p>	<p>Pantónio Walk & Talk</p>		<p>24 de setembro</p>	
<p>Cenas ateliê de teatro infantil Neste ateliê considerou-se a performance teatral da criança como produção de conhecimento sobre a arte</p>	<p>Luís Carvalho A Sala</p>	<p>12 crianças</p>	<p>7,14,21 e 28 de maio</p>	
<p>Museu Aberto <u>Baterias ao luar</u> Atividade realizada no âmbito do Programa de Musealização e Conservação das Peças de Artilharia pertencentes à Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo expostas na Reserva Florestal de Recreio do Monte Brasil.</p>		<p>Não se realizou devido ao mau tempo</p>	<p>23 de julho</p> <p>22 de outubro 12 de novembro 10 de dezembro</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p><u>Filosofar, Investigar e Dialogar no MAH</u> Oficina de promoção de competências cognitivas, afetivas e comportamentais, nomeadamente o desenvolvimento dos pensamentos crítico, criativo e valorativo. Público-alvo: crianças entre os 5 e os 10 anos Oficina I – 5/7 anos, 10h00/10h30 Oficina II – 8/10 anos, 11h00/11h45</p> <p>Festa de abertura do Walk &Talk MostraArquitetuas Film Festival #1</p> <p>Prémio Audiência Public Prize CONCRETE LOVE – THE BOEHM-FAMILY Maurizius Staerkle-Drux 2014, Germany, Switzerland, 85'</p> <p>Melhor Curta Metragem Nacional Best Portuguese Short Film TRAMA Luisa Soares 2014, Portugal, 20'</p> <p>Prémio Novos Talentos New Talents Prize GAS LEAKS Bruno Salas 2014, Chile, 72'</p> <p>TALK ABOUT # 1 - Todo o Património é todo? Mesa redonda a decorrer no âmbito das Jornadas</p>	<p>Ana Lúcia Ribeiro</p> <p>Walk&Talk React</p>	<p>C. de 80 pessoas por sessão</p> <p>C. de 30 pessoas</p> <p>C. de 20 pessoas</p> <p>C. de 20 pessoas</p> <p>C. de 20 pessoas</p> <p>C. de 30 pessoas</p> <p>C. de 80 pessoas</p>	<p>23 de setembro</p> <p>27 de setembro</p> <p>29 de setembro</p> <p>29 de setembro</p> <p>29 de setembro</p> <p>30 de setembro</p> <p>30 de setembro</p>	
--	---	--	---	--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>Europeias do Património 2016.</p> <p><i>TALK ABOUT # 2 - Arte em Domínio Público</i> Conversas informais com artistas, representantes de instituições culturais e especialistas, em que o público foi chamado a intervir e opinar.</p> <p><i>Festa de encerramento</i> Claustro do Edifício de São Francisco, 30 set, 22h00/ 1 de out/1h00</p> <p><i>Concerto de órgãos dos Açores Património em Angra</i> Organista: Olga Lysa</p> <p>Café-teatro</p> <p><u>De Varanda</u> Às vezes, sabe bem olhar para cima. O segredo não está nas estrelas, mas nos olhares que, da varanda, as encandeiam. Neste primeiro Café Teatro de 2016, o Grupo de Teatro A SALA apresentou <i>De Varanda</i>, um espetáculo que foi do fado à serenata, do amor à paixão desbragada, aproveitando a estrutura arquitetónica de um dos mais belos espaços expositivos do MAH.</p> <p><u>Violência não é Amor</u> Neste mês dedicado ao amor, o Grupo de Teatro A SALA abordou tema da violência nas relações íntimas, no café-teatro do Museu de Angra do Heroísmo. Três cenas, três formas da sua manifestação: violência no namoro, violência doméstica e violência na parentalidade.</p>	<p>Companhia de Teatro Residente do MAH A SALA</p>	<p>C. de 50 pessoas</p> <p>C. de 80 pessoas</p> <p>C. de 80 pessoas</p>	<p>3 de dezembro</p> <p>29 de jan</p> <p>25 de fevereiro</p>	
---	--	---	--	--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p><i>Quem conta um conto, acrescenta um ponto</i> Três cenas, três histórias contadas. Do drama à comédia, aqueceu-se a alma com um café bem aromatizado e alguma 'fofoca' à mistura.</p>		c. de 80 pessoas	26 de maio	
<p><i>Porque é Natal</i> A poesia, o conto, a emoção e o humor nos afectos, de mãos dadas na celebração da vida!</p>	Cardamono Carla Devesa Filipe Madeira Evandro Machado		3 de dezembro	
<p><u>Frida Kahlo Do Sabor e da Paixão</u> Nesta ceia temática, as <i>Cardamomo</i> assumiram o desafio de convocar a energia vital de Frida Kahlo, a artista mexicana que se serviu da arte para esconjurar o infortúnio, e através dela celebrar a resiliência e sensualidade femininas.</p>	Noélia Garciolo Flávia Medeiros	c. de 55 pessoas	18 de março	
<p><u>Van Gogh Cores com Sabor</u> Nesta ceia temática, a Cardamomo confeccionou iguarias tão coloridas e vibrantes como as telas de Van Gogh, pintor holandês, solitário, impetuoso e obsessivo, que encontrou na cor a chave para sua existência, criando telas em que se sente pulsar a energia do próprio universo.</p>	Cardamono Carla Devesa Filipe Madeira Evandro Machado Manuel Martins Carlos Severino Flávia Medeiros	c. de 70 pessoas	21 de abril	
<p><u>Warho O glamour da Pop</u> Controverso, bombástico, irreverente, Warhol foi um intérprete sensível dos mecanismos da sociedade de consumo. Nesta ceia dançante, celebrou-se o seu fantástico e colorido universo, por via de sabores glamorosamente resgatados à padronização da comida de plástico e de muita música evocativa do ambiente alternativo e febril em <i>The</i></p>	Cardamono Graça Coelho João Pedro	C. de 60 pessoas		



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p><i>Factory.</i></p> <p><i>Concerto para cravo e órgão</i> Comemoração do nascimento de Carlos Seixas, um dos mais importantes compositores portugueses do século XVIII (1704/1742).</p> <p><i>Documento Terceirense, projeção</i> O <i>Documentário Terceirense</i>, composto por vários quadros ilustrativos do viver citadino no início do século passado, foi realizado por António Luís Lourenço da Costa, em 1927, por iniciativa da empresa Foto-Cinema Açores. Considerado o primeiro filme açoriano, a sua película original pertence ao espólio do Museu de Angra do Heroísmo, que o reeditou em formato digital.</p>	<p>Janeen Teixeira Gustaaf van Manen</p> <p>Pastelaria Central</p>	<p>c. de 25 pessoas</p> <p>c. de 50 pessoas</p>	<p>3 de junho</p> <p>11 de junho</p> <p>28 de julho</p>	
Cedências de espaços				
<p><i>Concerto Órgãos dos Açores Património em Angra</i> Organista: Olga Lysa</p> <p><i>Simpósio Côte-Real</i> Apresentação de comunicações</p> <p>Concerto de Órgão e Trompete</p>	<p>CMAH</p> <p>Comissão de Estudos Côte-Real da Sociedade de Geografia de Lisboa</p>	<p>C. de 80 pessoas</p> <p>C. de 80 pessoas</p>	<p>Igreja de N. Sr^a. da Guia 3 de dezembro</p> <p>Núcleo de História Militar Manuel Coleho Baptista de Lima</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>Órgão: Ricardo Toste Trompete: Paulo Borges</p> <p><u>Concerto Barroco: Temporada de Música</u> Soprano - Alla Lanova Violino - Elena Kharambura Clarinete - Oleg Gunko Órgão - Olga Lysa</p> <p><u>Sound@zores</u> Novos espaços/tempos Performances e workshop</p>	<p>Instituto Histórico da Ilha Terceira</p> <p>CMAH</p> <p>DRC</p>	<p>c. de 30 pessoas</p>	<p>14 e 15 de outubro</p> <p>Igreja de N.^a Sr^a da Guia 25 de setembro</p> <p>Auditório do MAH 12 a 15 de outubro</p>	
---	--	-------------------------	--	--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>3.23. Manutenção de parcerias já estabelecidas e criação de novas cooperações com entidades públicas e privadas na realização de actividades de índole pedagógica e cultural</p> <p>Câmara Municipal de Angra do Heroísmo Câmara Municipal da Praia da Vitória Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória Observatório do Mar dos Açores Centro de História de Além-Mar Associação de Amigos do Museu de Angra do Heroísmo Centro de Apoio ao Artesanato Fórum-Terceira/Grupo Susiarte/Expert Casa de Saúde do Espírito Santo Colégio e ATL Carrocel Irmandade de N.^a Sr.^a do Livramento Escola Básica e Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade Escola Básica e Secundária Tomás de Borba Escola Básica Ferreira Drumond Escola Secundária Vitorino Nemésio Escola Profissional da Praia Divertilaxia Conservatório de Angra do Heroísmo</p>	<p>Equipa Técnica</p>		<p>MAH</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>Hotel de Angra do Heroísmo Clube dos Oficiais da Base Aérea 4 Cine-Clube da Ilha Terceira Universidade dos Açores Liga Portuguesa Contra o Cancro Centro de Apoio ao Artesanato Direção Regional das Comunidades Empresa Ideal de Panificação Terceirense Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Bombeiros da Praia da Vitória Regimento de Guarnição N.º 1 Direção Regional dos Assuntos Florestais Museu da Marinha Serviço Regional Proteção Civil e Bombeiros dos Açores Angra Iate Clube Grupo de Teatro A Sala Clube de Rotários da Ilha Terceira Museu da Graciosa Museu de Santa Maria Museu do Pico Casa dos Botes, New Beresford Centro Paroquial da Terra Chã Optiangra Medicangra Comitê Organizador de Festas Internacionais na Terceira Filarmónica de Santa Bárbara Associação dos Emigrantes nos Açores Sindicato Democrático dos Professores dos Açores Hospital de Santo Espírito e outras parcerias a desenvolver em função de contatos a desenvolver.</p>				
--	--	--	--	--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>3.24. Criação de uma bolsa de colaboradores:</p> <p>Paulo Ávila e Sousa Carlota Monjardino Luís Brum Claudiana Cau Antero Ávila Ana Simas Grinoalda Ávila Mariana Almeida Margarida Quinteiro Luís Carvalho Humberto Furtado Grupo de Teatro A SALA Emanuel Rodrigues Assunção Melo Eduarda Rocha Vieira Marta Bretão</p>				
<p>3.25.Manutenção da bolsa de voluntários</p> <p>Pedro Santos Cristina Fernandes Eduardo Silva Manuel Costa Filomena Gil Catarina Valadão Rossella Toma</p>				



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Fabiana Lopes Almeida Pedro Horta Mike Maciel Ana Simas				
--	--	--	--	--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais nos Açores (OE2)

Objetivos Operacionais:

Promover a recolha, tratamento e divulgação do Património Cultural e Imaterial (OP11)

Manter ou aumentar a divulgação das atividades culturais realizadas na RAA (OP9)

Base de dados Património Móvel Museus Regionais e de Ilha (OP5)

Programa 4: Gestão dos Acervos, Centro de Documentação e Informação

Projetos, Atividades e Rotinas

Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo
4.1. Implementação do Plano de Segurança - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de	Vítor do Castelo Gestores de	Quadros de Rotinas de Vigilância e Segurança.	MAH	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>Vigilância e Segurança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração e Apresentação de Relatórios de Manutenção e Segurança 	<p>Coleção</p> <p>Equipa de Museografia e Segurança</p>	<p>Relatórios de Manutenção e Segurança apresentados semanal e/ou mensalmente</p> <p>Elaboração regular de informações, ofícios, orçamentos, processos de aquisição de serviços e bens e outra documentação necessária</p>		
<p>4.2. Implementação do Plano de Conservação Preventiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Conservação Preventiva e de Organização de Reservas - Limpeza e Conservação do Acervo 	<p>Francisco Lima</p> <p>Magda Peres Gestores de Coleção</p> <p>Equipa de museografia e segurança</p>	<p>Quadros de Rotinas</p> <p>Relatórios sobre Medidas e Estado da Conservação Preventiva e Intervenções de Limpeza</p>	MAH	
<p>4.3. Desenvolvimento do Plano de Incorporação e Inventariação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Incorporação, Inventariação e Informatização - Inventariação retrospectiva e regularização de inventários - Inserção de novas fichas no Docbase - Validação de fichas no Docbase 	<p>M. Manuel Velasquez</p> <p>Carmelo Amarante</p> <p>Gestores de Coleção</p> <p>Equipa de Museografia e</p>	<p>Inserção de 130 novas fichas no Docbase</p> <p>Revisão e validação de 1500 fichas no Docbase</p>	MAH	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

- Apresentação de relatórios mensais	Segurança			
<p>4.4. Organização e desenvolvimento do Centro de Documentação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Digitalização de documentos do espólio Francisco de Lacerda (1869-1934) e sua divulgação on-line – sítio <i>Cultura Açores</i> - Organização física da sala de periódicos (continuação) - Início da inventariação do espólio documental de Manuel Coelho Baptista de Lima - Catalogação de espécies bibliográficas 	<p>Vítor do Castelo Bruno Roçadas Paulo Sousa Raquel Rodrigues</p>	<p>Documentos digitalizados e colocados <i>on-line</i></p> <p>Continuação do registo de periódicos (Sala dos periódicos) em base de dados e respetivo acondicionamento físico</p> <p>Registo em base de dados de todas as espécies bibliográficas que deram entrada no museu</p> <p>Relatórios apresentados mensalmente</p> <p>Elaboração e envio de Newsletter interna com novas obras bibliográficas que deram entrada na Biblioteca/Centro de Documentação</p> <p>Gestão de permutas e de novas aquisições</p> <p>Gestão de requisição de publicações</p> <p>Acompanhamento e supervisão dos estagiários Marta Mantote e Júlio Amaral (estágio curricular do Curso Técnico de Biblioteca e Arquivo)</p>	MAH	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

		<p>Acompanhamento e supervisão do trabalho de Bruno Roçadas (Programa Prosa)</p> <p>Encaminhamento e resposta a pedidos externos de solicitação de imagens, bibliografia e outros</p> <p>Elaboração regular de informações, ofícios, orçamentos, processos de aquisição de serviços e bens e outra documentação necessária</p>		
<p>4.5. Continuação das ações de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - organização do arquivo físico gaveta a gaveta associada ao acondicionamento das espécies fotográficas; - organização do arquivo digital em ADC em ligação com a digitalização das imagens e o registo em Base de Dados FileMaker; - digitalização das espécies fotográficas; - registo e tratamento documental das imagens, espécies e coleções em Base de Dados FileMaker; - controlo das condições ambientais de conservação preventiva; - prestação de serviços de consulta e cedência de imagens. 	<p>Helena Ormonde Luís Borges</p>		MAH	
<p>4.6. Divulgação e Relações Exteriores</p> <p>- Rotinas de Divulgação:</p>	<p>Ana Lúcia Almeida</p> <p>Filomena Gil</p>	<p>40 notas de imprensa (anexa)</p>	MAH	<p>2 500€ Agenda</p>



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<ul style="list-style-type: none"> .Redação e envio de notas de imprensa .Redação e envio de <i>newsletters</i> .Elaboração e divulgação da Agenda Mensal .Atualização do sítio do Museu de Angra do Heroísmo .Programas/Cartazes .Vídeos de documentação e divulgação .Cadastro dos grupos visitantes .Marcações de visitas .Gestão e confirmação das participações nos diferentes ateliês e outros eventos dependentes de inscrição .Envio de fotos das atividades realizadas aos responsáveis pelos grupos que participam nas diferentes atividades .Registo das cedências de espaços 	<p>Carla Ferreira</p> <p>João Melo</p>	<p>newsletters</p> <p>Redação de uma agenda de actividades mensal</p> <p>Atualização do sítio do Museu</p> <p>Atualização do sítio da Cultura Açores</p> <p>Manutenção da página do facebook dos Amigos do Museu</p> <p>Cartazes/programa para os diferentes eventos</p> <p>4 Artigos de divulgação das atividades do MAH</p> <p>Publicitação no DI</p>	<p>Manutenção do sítio e newsletters assegurados pelo orçamento ordinário 100€ por cartaz 20€ por banner 25 por cartaz para o DI</p>
---	--	---	--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais dos Açores (OE2)				
Objetivos Operacionais: Execução do plano de investimentos das Bibliotecas Públicas e Arquivos Regionais e dos Museus dependentes da DRaC (OP8)				
Programa 5: Serviços Administrativos e Manutenção de Instalações				
Projetos, Atividades e Rotinas				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo
5.1. Secretariado e Serviços Administrativos 5.1.1. Administração de recursos financeiros Orçamento ordinário (anexos 1 e 2): Dotação inicial – € 788.890,00 Dotação revista – € 806.804,66 Execução - € 782.128,90 (96,94%)	Helena Silveira		MAH	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>Fundo de maneiio (anexo 3): Verba disponível no Novo Banco dos Açores - € 800,00</p> <p>Controlo de despesas – encargos com as instalações (anexos 4 e 5): € 45.580,67</p> <p>Plano de atividades MAH (anexos 6 a 8): Dotação inicial - € 20.000,00 Dotação revista - € 20.000,00 Execução - € 17.736,85 (88,68%)</p> <p>Defesa e Valorização do Património Arquitetónico e Cultural / Projeto 10 /Ação 6 F) (anexo 9): Prestação de serviços de receção e telefonista - € 15.829,72 Seguro de Acidentes de trabalho - € 1.700,25</p> <p>Loja da Cultura MAH (anexos 10 a 14): Total das receitas – € 16.350,15</p> <p>5.1.2. Administração de recursos humanos</p> <p>Despesas com pessoal: Dotação inicial - € 705.371,00 Dotação revista - € 722.471,00 Execução - € 705.698,23 (97,68%)</p> <p>Relógio de ponto: - Registo pontométrico (anexo 1) - Registo biométrico (anexo 2)</p>	<p>Mercês Teles</p>			
--	---------------------	--	--	--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>Situações de ausência ao serviço: - Faltas justificadas (anexo 3) - Férias (anexo 4)</p> <p>Ações de formação (anexo 5)</p> <p>Recursos humanos externos (anexo 6)</p> <p>5.1.3. Secretariado: apoio à direção, gestão de eventos e expediente</p>	<p>Odília Silva Manuela Silveira</p>			
<p>5.2. Gestão do Sistema Informático e Comunicação</p> <p>- Gestão de problemas correntes de funcionamento do equipamento informático e comunicações - Elaboração e atualização do cadastro do equipamento informático</p>	<p>F. Maduro-Dias NewSofter</p>	<p>Apoio e produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços informáticos e de comunicações</p> <p>Cadastro atualizado até 30 de novembro</p>	<p>MAH</p>	
<p>5.3. Gestão de Instalações e Equipamentos:</p> <p>- Rotinas de manutenção e limpeza de instalações</p> <p>.Edifício de S. Francisco .Igreja de Nossa Senhora da Guia .Antigo Hospital Militar e Ermida da Boa Nova</p>	<p>Vítor do Castelo Mercês Teles Eleutério Pimentel Equipas de</p>	<p>Atualização semanal da Agenda de Instalações e Equipamentos</p> <p>Inspeção mensal de todas as instalações</p>	<p>MAH</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

<p>.Antiga Fábrica de Tabaco .Armazém da Canada de Belém .Ermita do Espírito Santo .Forte de S. Pedro (Biscoitos) .Império de S. Pedro .Artilharia instalada no Monte Brasil</p> <p>- Rotinas de manutenção dos sistemas de segurança (videovigilância e deteção de incêndios e extintores)</p> <p>- Rotinas semanais de manutenção das instalações elétricas e gerador</p> <p>- Resolução de infiltrações no pátio por cima da Sala Schneider-Canet</p>	<p>Segurança, Manutenção e Limpeza</p>	<p>Relatórios das vistorias de instalações</p> <p>Elaboração regular de informações, ofícios, orçamentos, processos de aquisição de serviços e bens e outra documentação</p> <p>Gestão, acompanhamento e resolução de diversos processos relacionados com a instalação e abertura ao público do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima</p>	<p>MAH</p>	
<p>5.4. Gestão de Equipamentos Audiovisuais</p> <p>- Gestão de problemas correntes de funcionamento</p> <p>- Atualização de cadastro</p>	<p>Paulo Lobão e Luís Borges</p>	<p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Cadastro atualizado</p>	<p>MAH</p>	



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO